

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A DIFUSÃO DA PRÁTICA DE BRINCAR COM ATIVIDADES SOCIAIS: UMA PROPOSTA DE ESTÁGIO NO LITORAL PIAUIENSE

Fabricia Pereira Teles, Evangelita Carvalho da Nóbrega***

RESUMO

Este texto discute e apresenta uma proposta de estágio curricular obrigatório na Educação Infantil, vivenciada por residentes do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) - *Campus* Professor Alexandre Alves de Oliveira, localizado no litoral piauiense. Vinculados ao Programa de Residência Pedagógica (RP), acadêmicos e acadêmicas desenvolveram projetos de ensino-aprendizagem apoiados numa proposta de organização de Brincar por Atividades Sociais. A proposta mostrou que, ao organizar projetos contemplando brincar com as práticas sociais, o projeto RP oportunizou uma formação inicial atrelada à reflexão e à articulação teoria-prática, bem como trouxe à baila a importância de reconhecer e compreender a criança como sujeito sócio-histórico-cultural que manipula objetos culturais, explora o uso da linguagem e participa ativamente da vida social.

Palavras-chave: Residência pedagógica. Estágio. Brincar. Atividades sociais.

*THE "PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA" AND THE DISSEMINATION
OF THE PRACTICE OF PLAYING WITH SOCIAL ACTIVITIES:
A PROPOSAL FOR AN INTERNSHIP IN THE COAST OF PIAUÍ*

ABSTRACT

This text discusses and presents a proposal for a curricular internship in Kindergarten Education experienced by residents of the Pedagogy Undergraduate Course of the State University of Piauí - Prof. Alexandre Alves de Oliveira Campus, located on the coast of Piauí. Linked to the "Programa de Residência Pedagógica" (PRP), the undergraduates developed teaching-learning projects according to the organization

* Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora Adjunta I do Curso de Pedagogia e do Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). ORCID: 0000-0003-0510-3394. Correio eletrônico: fabriciateles@phb.uespi.br

** Mestra em Educação pela Universidade Nove de Julho (Uninove-SP). Professora Assistente II do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). ORCID: 0000-0001-7939-9269. Correio eletrônico: evangelita@phb.uespi.br

proposal of Playing for Social Activities. The proposal showed that in designing projects to play with social practices, the PRP provided an initial training linked to the theory and practice of reflection and articulation, as well as the importance of recognizing and understanding the child as a socio- historical-cultural context that manipulates cultural objects, explores the use of language and actively participates in social life.

Keywords: “Residência Pedagógica”. Internship. Playing. Social activities.

PROGRAMA DE RESIDENCIA PEDAGÓGICA Y DIFUSIÓN DE LA
PRÁCTICA DE JUGAR CON ACTIVIDADES SOCIALES:
UNA PROPUESTA DE PRÁCTICAS EN LA COSTA DE PIAUIENSE

RESUMEN

Este texto discute y presenta una propuesta de pasantía curricular obligatoria en Educación Infantil, vivida por los residentes del Curso de Pedagogía de la Universidad Estatal de Piauí – Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira, ubicado en la costa de Piauí. Vinculados al Programa de Residencia Pedagógica (PR), académicos y académicas desarrollaron proyectos de enseñanza-aprendizaje a partir de una propuesta de organización del Juego para Actividades Sociales. La propuesta mostró que, al organizar proyectos que contemplan jugar con prácticas sociales, el proyecto de RP brindó una formación inicial vinculada a la reflexión y a la articulación teoría-práctica, además de plantear la importancia de reconocer y comprender al niño como sujeto sócio-histórico-cultural que manipula objetos culturales, explora el uso del lenguaje y participa activamente en la vida social.

Palabras clave: Residencia Pedagógica. Etapa. Juguetes. Actividades sociales.

1 INTRODUÇÃO

O curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira, em Parnaíba (PI), foi criado pelo decreto n.º 4.619, de 21 de setembro de 1993, com a finalidade de oferecer uma graduação na área de Educação, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), que determina a formação superior do professor para exercer a profissão. O curso encontra-se em conformidade com as exigências prescritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (DNC), nos pareceres CNE/CP n.º 5/2005 e CNE/CP n.º 1/2006 e na Resolução n.º 2 do Conselho Nacional de Educação, de 1.º de julho de 2015, estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPC). O Campus de Parnaíba está instalado no Território Planície Litorânea do Estado do Piauí, no município de Parnaíba (PI) (aproximadamente 350 quilômetros ao Norte de Teresina).

Amparado legalmente, o curso procura estimular os processos formativos da docência por meio das atividades que envolvam o fazer pedagógico interativo,

ativo e coletivo. Nessa direção, promove e participa de propostas que visam a experiências escolares e extraescolares, ultrapassando as fronteiras da academia. É nessa perspectiva que o projeto do curso de Pedagogia, intitulado *Residência Pedagógica: a prática reflexiva e o desenvolvimento de competências e habilidades na formação do pedagogo*, apoia-se. Tal subprojeto faz parte do Projeto Institucional do Programa de Residência Pedagógica (RP) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), conforme chamada pública - Edital CAPES n.º 06/2018 e Portaria CAPES Gab. n.º 38, de 28 de fevereiro de 2018.

O Programa de Residência Pedagógica (RP), financiado pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), integra ações que fazem parte da política nacional de formação de professores.

Na instituição, UESPI, o projeto do Programa de Residência Pedagógica mantém associados 24 subprojetos, contemplando as licenciaturas em diversos *campi*. Segundo a Portaria Normativa PREG/UESPI n.º 001/2019, no art. 5.º, será facultado aos estudantes que participarem do Programa Institucional de Residência Pedagógica o aproveitamento de Estágios Curriculares. Acrescenta o art. 8.º que o aluno residente deverá matricular-se em Estágio Curricular Supervisionado, previsto em sua matriz curricular, e ter reconhecida a carga horária da residência pedagógica enquanto carga horária de estágio. O programa, assim, foi articulado às ações dos Estágios Curriculares Supervisionados. Nesse caso, é garantida aos discentes das Licenciaturas, que participam do Programa Residência Pedagógica, a conversão das atividades realizadas no âmbito do Programa para estágio curricular em Docência, desde que sejam cumpridos os requisitos definidos nos documentos orientadores: Portaria n.º 001/2019 e PPC de Pedagogia.

Especificamente, o subprojeto de Pedagogia Parnaíba definiu que as atividades contemplassem as modalidades de estágio curricular supervisionado na Educação Infantil e nos anos iniciais no Ensino Fundamental, desde que cumprida a carga horária mínima de 150h em turmas de Educação Infantil e 150h nos anos iniciais do Ensino Fundamental, consolidando as ementas estabelecidas no PPC do curso.

Descrito o cenário, este texto discute e apresenta uma proposta de Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil vivenciada por residentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - *Campus* Professor Alexandre Alves de Oliveira, localizado no litoral piauiense.

Em meio aos estudos teóricos sobre currículos e práticas na Educação Infantil, fez-se oportuna a implementação de projetos de intervenção no estágio, organizados com base em Atividades Sociais (AS). Entende-se por Atividades Sociais uma alternativa de organização curricular que, ao pautar-se em princípios da Teoria da Atividade Sócio-histórico-cultural, oportuniza à comunidade escolar vivências de atividades socioculturais diretamente vinculadas à “[...] vida que se vive [...]” (MARX; ENGELS, 2006, p. 26) pelo viés do desenvolvimento da atividade de brincar. Ao viver esses momentos em forma de brincadeiras, os sujeitos assumem papéis sociais que ultrapassam a esfera escolar, possibilitando repensar ou criar novas formas de sentir e agir nos diferentes contextos da sociedade em permanente mudança.

A prática docente de residentes do Curso de Pedagogia, em uma escola da rede pública municipal de Parnaíba (PI), evidenciou a articulação teoria-prática,

subsidiada por encontros de formação, planejamentos e intervenções nas escolas com auxílio de orientadoras e preceptoras.

Constatou-se que, ao organizar projetos contemplando brincar com as práticas sociais, o programa RP oportunizou uma formação inicial atrelada à reflexão e à articulação teoria-prática, bem como trouxe à baila a importância de propor, nas escolas, ações que viabilizem currículos integrados à vida das crianças.

2 RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O subprojeto *Residência Pedagógica: a prática reflexiva e o desenvolvimento de competências e habilidades na formação do pedagogo* constitui importante ação pedagógica na formação de uma carreira docente mais sólida, baseada na discussão de ideias e práticas pedagógicas experienciadas, levando, assim, os discentes envolvidos a sentirem-se mais preparados para a realização de mudanças significativas próprias de agentes sociais comprometidos com a educação. Vale destacar que o processo de formação inicial que se refere a essa experiência significa o ponto de partida na direção de um caminho sólido de formação contínua imprescindível para a constituição da profissionalização docente de acadêmicos egressos do Curso de Pedagogia.

O referido projeto foi elaborado a partir de uma prática reflexiva crítica como processo de articulação teoria-prática no quadro das discussões de Freire (2011). Isso significa considerar uma formação que estimule o(a) acadêmico(a) a assumir a responsabilidade de buscar compreender a própria prática, as escolhas teórico-práticas, para que, conscientizando-se dos próprios discursos e fazeres, possa entender as contradições do dito e feito na escola. Nesse sentido, a prática reflexiva crítica, ao incluir a esfera social no papel do professor como agente político e empoderado (FREIRE, 2011), procura superar visões estritamente focadas no contexto da sala de aula ou, ainda, estritamente focadas em teorias sem relação com a prática. Girox (1997), corroborando o entendimento de Freire (2011), afirma que o professor deve ser preparado para ser agente crítico, problematizador, e que seus discursos e argumentos devem ser capazes de gerar ações que defendam uma escola qualitativamente melhor para todas as pessoas.

Pensar a formação, valorizando a prática reflexiva crítica, diz respeito a desenvolver competências e habilidades. Não apenas para mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores prescritivos orientados na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), mas para instrumentalizar os(as) acadêmicos(as) com capacidade para agir diante das incertezas e imprevisibilidades da vida escolar. Portanto, capacidade de inventar e criar o inédito viável (FREIRE, 2011).

Outro aspecto importante a ser mencionado sobre a concepção do projeto de Residência Pedagógica citado foi o próprio Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, visto que o curso tem a finalidade de atender duas modalidades de Estágios: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Apoiado nessa compreensão, o referido subprojeto RP, desde agosto de 2018, vem oportunizando experiências de estudos e metodologias que possibilitam a vinculação entre conhecimentos científicos e práticas produzidas e vivenciadas no cotidiano escolar das escolas parceiras. Essa interface concretiza-se na elaboração conjunta de orientações e ins-

trumentais; na oferta de minicursos e oficinas; na produção de materiais didáticos e na elaboração de roteiros e metodologias de práticas de intervenção. Tais ações, entre outras, robustecem a discussão de uma formação inicial alinhada à formação contínua de professores por meio do estreitamento entre universidade e escola. É exatamente a prática de intervenção na escola que o presente texto analisa.

Focalizando o universo da Educação Infantil, a efetivação do subprojeto do RP contou com a parceria de duas escolas da rede municipal de Parnaíba (PI): a Escola 01 (Educação Infantil e Fundamental) e a Escola 02 (exclusivamente de Educação Infantil), a última, *locus* da discussão a ser apresentada.

A Escola 02 faz parte da rede municipal de educação, em convênio com a associação de Moradores do Bom Conselho. Está situada em zona urbana da cidade de Parnaíba (PI), área considerada de risco social médio. Atende crianças entre três e cinco anos de idade, num total médio de 130 educandos nos turnos da manhã e tarde, distribuídas em oito turmas. A distribuição em turno é a seguinte: duas turmas de Infantil III, uma de Infantil IV e uma de Infantil V. A clientela atendida é oriunda do próprio bairro Rodoviária e de bairros vizinhos, como Alto Santa Maria, Santa Luzia, Ceará, Boa Esperança e Broder Ville. Atualmente conta com oito professores, sendo cinco efetivos e três contratados. A escola possui uma estrutura física bastante limitada, com salas de aula com divisória de gesso, com recursos didáticos e financeiros restritos. Os materiais didáticos, em sua maioria, foram doados pela comunidade católica. Por suas limitações estruturais, a escola não consegue atender completamente as demandas de crianças da região.

A opção por esta unidade escolar justificou-se pela necessidade de atuação e envolvimento dos acadêmicos com equipes de professores experientes e, principalmente, com uma bagagem profissional marcada pelo compromisso e dedicação no âmbito do trabalho com creche e pré-escola.

O subprojeto Residência iniciou em agosto 2018, com envolvimento de 27 residentes. Os residentes imersos na realidade das escolas-campo apreenderam a rotina do espaço escolar e a cultura pedagógica da escola. Com objetivo de oferecer pistas de como a escola organiza o seu trabalho pedagógico, foi oferecido material aos residentes para elaborarem a sua proposta de intervenção na escola, como roteiro de observação - situação física; roteiro de observação - situação administrativa; roteiro de observação - situação pedagógica; roteiro de observação - prática de sala aula. A intenção maior da ação foi construir um apanhado geral das observações, de modo que os sujeitos da escola e da universidade (re)visitem o fazer pedagógico realizado na escola, trazendo uma leitura partilhada desses fazeres para elaborar ações intervencionistas, também partilhadas.

Na segunda etapa do RP, designada ao Planejamento e Intervenção (regência de classe), no semestre de 2019.1, tivemos o total de 11 residentes envolvidos exclusivamente na rotina de Estágio na Educação Infantil. Nessa etapa, o residente deveria assumir a classe/turma para a realização de um plano de ação pedagógica (PAP), planejado em comum acordo entre as orientações de seu preceptor, as orientações do professor regente da sala e as orientadoras do núcleo do RP. Esse PAP deveria estar fundamentado teoricamente, prevendo ações práticas detalhadas, materiais a serem usados, tempo e espaço de execução. Uma vez aplicado o PAP, o residente avaliaria o seu desenvolvimento de acordo com o direcionamento

de seu orientador institucional e preceptor, produzindo um memorial de aprendizagem com seus comentários.

Quanto ao processo de acompanhamento do RP, realizaram-se vários encontros de formação/avaliação e reflexão críticas das vivências na escola-campo. Os encontros de formação/avaliação aconteceram de forma individual e em grupo (professores orientadores, preceptores e professores titulares). Tais encontros aconteceram na universidade e na escola, liderados pelos professores orientadores.

Vale destacar que o acesso ao conhecimento teórico vivenciado nas experiências com as disciplinas ofertadas durante o curso de Pedagogia não foi suficiente para constituir a identidade profissional docente, como também só os saberes e a vivência da prática na escola não o são. Por isso, Micarello (2005) destaca que é preciso problematizar o processo de articulação teoria-prática. Ao tratar acerca do tema da formação de profissionais da Educação Infantil, Micarello (2005, p. 144) afirma o seguinte: o “[...] ‘poder transformador’ da teoria está diretamente ligado à possibilidade de os indivíduos fazerem uma reflexão crítica, tanto sobre os pressupostos teóricos quanto sobre os desafios que se colocam na prática.” Nessa direção, o plano de ação dos residentes procurou estreitar as esferas da teoria e da prática.

Entende-se que a formação inicial promovida no âmbito das discussões teóricas na universidade, somadas à mediação no contexto das vivências escolares por professores especialistas e experientes, agrega saberes e experiências formativas mais reflexivas e consistentes. O ensinar/aprender e aprender/ensinar, nessa relação de troca, possibilita a assunção de que é durante o contato com a realidade da escola, com a imersão nos problemas pedagógicos reais e nas relações de conflito permanente, que se desenvolve a verdadeira formação docente.

A compreensão do que é feito na escola e do que se espera da formação que acontece na escola levanta uma discussão importante sobre o poder que exerce o currículo escolar. Os conceitos, ideias e práticas discutidas e elaboradas nas disciplinas do curso de Pedagogia precisam incorporar-se ao pensamento dos acadêmicos como “[...] poderosos instrumentos e ferramentas de conhecimento e resolução de problemas, e não como meros adornos retóricos [...]” (PÉREZ GÓMEZ, 2007, p. 58) utilizados somente para ganhar notas. Por esse motivo, a implementação de um projeto de aprendizagem para Educação Infantil, fixado em uma proposta curricular ligada à vida cotidiana, faz-se pertinente para acadêmicos e para crianças.

Nesses termos, o estágio promovido no programa de RP-UESPI/Parnaíba, vivenciado na Escola 02, procurou criar ambientes propulsores de experiências significativas e, também, relevantes e criativas (PÉREZ GÓMEZ, 2007), pautadas em uma proposta de ação organizada por Atividades Sociais.

3 BRINCAR COM ATIVIDADES SOCIAIS: UMA PRÁTICA ALINHADA À VIDA

As crianças, desde o nascimento, são inseridas no ambiente social, participando de diferentes atividades. Ir ao *shopping*, fazer compras em supermercado, ir ao cinema, ir à sorveteria, ir a uma festa de aniversário, ir ao posto de saúde são algumas, dentre as inúmeras atividades sociais das quais as crianças participam cotidianamente.

Paralelamente a isso, quando observamos as brincadeiras infantis, percebemos o quanto elas revelam práticas da vida cotidiana. Brincar de mamãe e filha, dirigir um carro, fazer compras, cuidar da casa, assistir a filme, ser dentista, ser policial, jogador de futebol ou bailarina. São brincadeiras relacionadas à vida social, comumente realizadas dentro do universo infantil.

De modo geral, as crianças costumam valorizar e imitar experiências sociais de seus pais, professores, tios, amigos e daqueles que servem como inspiração para suas ações. O fato é que a vida social, especialmente a dos adultos, é fonte de inspiração para as crianças (ELKONIN, 2009).

No quadro da Teoria Sócio-histórico-cultural, a palavra *atividade* refere-se ao modo de existência humana. Isto quer dizer o seguinte: o modo de agir dos seres humanos na vida real e concreta refere-se à vivência humana em coletivo, sendo o homem motivado por interesses que ultrapassam fins ou resultados individuais.

Quanto ao termo *social*, originado da palavra “sócio” (latim “*socius*”, companheiro), é um nome que qualifica as formas de sociabilidade presentes no mundo (PINO, 2000). Contudo, a palavra *social*, sozinha, para Vigotski (2007), não dá conta de todo o processo que envolve a sociabilidade humana, pois é preciso a palavra social estar acompanhada do conceito de cultura. Pode-se afirmar que a cultura é tanto resultado das relações sociais, como também produto do trabalho gerado no meio social. Nesse sentido, a cultura é a totalidade das produções humanas – técnicas, produções científicas, artísticas, instruções sociais e práticas sociais – que não são dadas simplesmente ao homem, mas passam por um processo de aprendizagem social ao longo da história de um povo.

Partindo desse entendimento, o binômio *atividade + social* torna-se uma unidade. Isto é, a atividade social está inserida em um meio cultural, fruto da sociabilidade humana, que, ao mesmo tempo, é resultado das formas de produção do homem, enquanto obras culturais.

Como ressalta Leontiev (2004, p. 290, grifo nosso):

As aquisições do desenvolvimento histórico das aptidões humanas não são simplesmente *dadas* aos homens nos fenômenos objetivos da cultura material e espiritual que os encarnam, mas são aí apenas *postas*. Para se apropriar desses resultados, para fazer deles *as suas* aptidões, “os órgãos da sua individualidade”, a criança, o ser humano, deve entrar em relação com os fenômenos do mundo circundante através de outros homens, isto é, num processo de comunicação com eles. Assim, a criança *aprende* a atividade adequada. Pela sua função este processo é, portanto, um processo de *educação*.

No processo de educação, os conhecimentos oferecidos às crianças na escola passam pela seleção de dois planos: o macro e o micro. No plano macro, tradicionalmente, decorre de uma lista pré-fixada de conteúdos ou guias estruturados por algum especialista dotado de uma visão política e ideológica. As escolhas, já no plano micro, envolvem a seleção de conhecimentos feita por seus professores. Os livros didáticos, em geral, são considerados pelos professores o meio de introdução de um saber absoluto. Entretanto, nem sempre o que é apresentado nos livros atende as demandas locais ou interesses dos grupos que a escola atende.

Para além dos conteúdos e informações de livros didáticos, o currículo, como prática real da escola, constitui as experiências e atividades vividas nesse

espaço. Tais experiências e atividades servirão de suporte e repertório para aquisição e produção de novos conhecimentos a serem utilizados para resolução de problemáticas da vida cotidiana.

Na tentativa de romper a visão dualista de educação, segundo a qual o professor transmite o conhecimento e o aluno aprende (modelo de um currículo desarticulado com a vida), um importante estudo vem propor um contexto educacional que se apoia nas atividades sociais, que se organiza pela inseparabilidade dos conhecimentos, dos valores da vida prática e familiar, de saberes e conhecimentos de cunho teórico. Liberali (2012, p. 23) esclarece que as Atividades Sociais são todas aquelas “[...] em que os sujeitos estão em interação com outros, em contextos culturais determinados e historicamente dependentes – a ‘vida que se vive’.” A autora, apoiada na Teoria da Atividade, ressalta que, numa organização de currículo por Atividade Social, é central

[...] pensar nas regras, na comunidade, na divisão de trabalho entre os diferentes sujeitos da atividade, nos papéis sociais que os sujeitos assumirão, no objeto em construção e, fundamentalmente, nos instrumentos mais adequados ao contexto. Tudo isso forma aquilo que se pode chamar do quadro basilar da organização de um projeto por Atividades Sociais. (LIBERALI, 2016, p. 22).

Teles (2019) afirma que a prática de projeto de aprendizagem organizado por Atividades Sociais (AS) na Educação Infantil estabelece um ambiente em que as crianças não são só espectadoras de ações didáticas elaboradas pelos adultos, mas também coparticipantes do processo educacional. As crianças, juntamente com adultos e pares, organizam cenários da vivência da atividade social, imitam, exploram e criam instrumentos de comunicação social, aprendem a dialogar e argumentar, quebrando padrões adultocêntricos de relações na escola.

Os projetos por Atividades Sociais como organização de proposta pedagógica para vida levam também em consideração a Pedagogia dos Multiletramentos. Essa proposta foi elaborada por New London Group (2000), em oposição à ideia de que a língua é um sistema estável e baseado em regras fixas. Para Liberali (2009, 2016), tal perspectiva de ensino-aprendizagem considera os novos letramentos e a sua variedade cultural. Nessa direção, os multiletramentos dão orientações ao trabalho pedagógico acerca do seguinte: o que trabalhar? Como trabalhar? Para que trabalhar? Assim, a Pedagogia dos Multiletramentos propõe conceitos centrais: a multimodalidade, a multiculturalidade e a multimídia. A compreensão dos conceitos, na prática, instrumentaliza e dá suporte ao docente para não enaltecê-lo, na escola, a forma verbal e hegemônica de uma dada cultura em detrimento das formas não verbal, semiótica e multicultural mediante as quais, hoje, as pessoas produzem sentidos e significados. A seguir, um quadro explicativo.

Quadro 1 – Pedagogia dos Multiletramentos

<p>Processo de ensino-aprendizagem que vai além da valorização dos conhecimentos via linguagem verbal, pois engloba a linguagem não verbal que emerge na sociedade atual via transformações culturais permanentes e mediante avanço das novas tecnologias.</p>		
<p>Conceitos da Pedagogia dos Multiletramentos</p>		
<p>Multimodalidade</p>	<p>Multiculturalidade</p>	<p>Multimídia</p>
<p>Integração de variados modos para construir significado: materialidade verbal, materialidade não verbal (imagens, espaços, som, gestos, cores, postura, tamanhos, formas).</p>	<p>Diversidade de modos de conhecimento que se relacionam, cruzam fronteiras e criam novos saberes e fazeres, a saber: conceitos científicos e não científicos, locais e globais, tradicionais e alternativos.</p>	<p>Ampla variedade de artefatos, que apresentam, organizam, dirigem, materializam conteúdos.</p>

Fonte: adaptação extraída de Liberali (2016), Rojo e Barbosa (2015), Teles (2016).

Na proposta por Atividades Sociais, os conceitos de brincar, de imitação de papéis sociais, e a Pedagogia dos Multiletramentos são fundamentos que se alinham às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010) e à Base Nacional Comum Curricular (2017). Tal alinhamento sustenta uma organização curricular em que a prática docente propõe às crianças experiências enriquecedoras, significativas e relevantes para a vida fora dos muros da escola. Em outros termos, tem-se a vida real (prática social) alinhada aos conhecimentos científicos e não científicos (prática escolar).

Pensando na vida cotidiana e social em que as crianças estão imersas, nasceram dois projetos de intervenção idealizados por um grupo de residentes do Curso de Pedagogia durante a prática da docência na Escola 02, com auxílio das orientadoras do programa RP e preceptora da escola. Ambos os projetos serão descritos no item abaixo.

3.1 Os projetos de intervenção organizados por Atividades Sociais em Estágios na Educação Infantil

Para Barbosa e Horn (2008), o projeto didático representa uma das formas de organização do currículo utilizadas em escolas de Educação Infantil. Representa também uma opção para sistematização da proposta de organização curricular por Atividades Sociais (AS).

Os projetos didáticos, especificamente aqueles sobre os quais versa o presente texto, foram desenvolvidos no primeiro semestre de 2019, entre os meses de abril e maio. Foram planejados e vivenciados por todas as turmas da Escola 02. Isso quer dizer que participaram as seguintes turmas: Infantil 3 - manhã e tarde; Infantil 4 - manhã e tarde; e Infantil 5 - manhã e tarde, num total aproximado de 120 crianças envolvidas. O ponto de partida para intervenção do estágio surgiu da necessidade de aprofundar estudos realizados em disciplinas do Curso de Pedagogia e pela opção de organização curricular em projetos por AS, adotada pela escola do estágio.

Todos os anos, a escola elabora seu plano de ação anual com inclusão de projetos de ensino-aprendizagem organizados por AS. Contudo, em 2019, o planejamento dos projetos do primeiro semestre ficou a cargo das residentes, que,

desde agosto de 2018, já estavam participando da rotina da escola. Aqui, para descrever cada um dos dois projetos de ensino-aprendizagem, de forma sintética, duas questões-guia são utilizadas: de onde partiu o projeto? Que estratégias foram utilizadas pelos residentes no desenvolvimento do projeto?

3.1.1 Projeto Ir à lanchonete

Destacam-se, abaixo, alguns aspectos do projeto:

a) de onde partiu o projeto?

Em cada sala da Escola 02, há um cesto com livros de histórias. Alguns deles já foram bastante explorados em ações didáticas. É o caso do livro *O sanduíche de Dona Maricota*, do autor Avelino Guedes (2000), publicado pela editora Moderna. Todas as turmas da escola já conheciam essa obra. Com a intenção de propiciar experiências enriquecedoras às crianças sobre brincar de preparar seu próprio lanche, o projeto *Ir à lanchonete* nasceu com a inspiração do referido livro;

b) que estratégias foram utilizadas pelos residentes no desenvolvimento do projeto?

Considerando o modo de organização do projeto pautado em AS e na Pedagogia dos Multiletramentos, as brincadeiras de papéis sociais foram constantes. Dentre os papéis sociais que a atividade trouxe durante a brincadeira de *Ir à lanchonete*: cliente, garçom/garçonete, caixa da lanchonete, cozinheiro e outros. Os papéis sociais foram vividos em forma de brincadeiras/performances. Para citar algumas delas: *Na lanchonete*; *Atendimento de cliente pelo garçom*, *Preparando o sanduíche saudável*, dentre outras.

Além das performances, houve muita diversão com a brincadeira de cantar e dançar a música *Rock da lanchonete*¹; imitar a coreografia da música; correr e estátua, dentre outras.

Para maior engajamento na vivência da atividade, a meta do projeto foi fazer uma exposição das lanchonetes com diferentes produtos (venda de bolo, misto-quente, sanduíche, suco, dentre outros). Para isso, foi necessário definir, com a colaboração das crianças de cada turma, o que seria vendido e exposto no cardápio, a criação do nome da lanchonete e de sua logomarca. A ação fincada numa compreensão de criança ativa e socialmente engajada fez as residentes proporem o uso da língua com significado e relevância para a vida das crianças.

¹ Música da trilha sonora da novela Carrossel (ROCK..., 2012).

Fotografia 1 – Brincadeira/performance Na lanchonete



Fonte: registrada pelos residentes do programa RP no estágio de Educação Infantil.

3.1.2 Projeto Hospital de brinquedos

Destacam-se, abaixo, alguns aspectos do projeto:

a) de onde partiu o projeto?

O outro projeto de intervenção com base em Atividades Sociais realizado pelos residentes foi o *Hospital dos brinquedos*. Tal projeto ganhou vida a partir da observação das crianças e professoras acerca da realidade da comunidade da qual a escola faz parte. A instituição, localizada ao lado de um posto de saúde, convive diariamente com situações relacionadas ao cuidado com a saúde. Participação em campanhas de vacinação, controle e prestação de assistência à comunidade nos diferentes cuidados com a saúde são ações frequentes no espaço da escola. Mas, afinal, “O que é um posto de saúde?”, perguntou uma das crianças da escola. Apoiado nessa pergunta, nasceu o projeto;

b) que estratégias foram utilizadas pelos residentes no desenvolvimento projeto?

Dentre os papéis sociais vividos durante as brincadeiras, salientam-se os seguintes: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, socorristas e pacientes.

Exemplificando as brincadeiras realizadas: brincar/performance - *Ir ao posto de saúde; Atendimento de consulta médica hospitalar; Atendimento para realização de curativos, cirurgia, exames clínicos, etc..*

Os papéis de pacientes e profissionais da saúde foram intercalados entre as próprias crianças, residentes, bonecas, ursinhos de pelúcia e outros. Além dessas estratégias, as crianças brincaram ao cantar (*Boneca de lata; Cabeça, ombro, joelho e pé* - domínio popular; *Tô dodói* - Mundo do BITA; *Tomar remédio, Seu Dr. Preste atenção!* - Palavra Cantada). Brincaram, ainda, de *Caça às profissões com balões coloridos; Trilha sobre os cuidados com a saúde*, dentre outras brincadeiras. Abaixo, algumas fotografias das performances durante o projeto.

Fotografias 2 e 3 – Brincadeira/performance *Consulta médica*



Fonte: registradas pelos residentes do programa RP no estágio de Educação Infantil.

O projeto culminou com o Dia da Mobilização Cuidando da Saúde, no qual foi distribuído informativo sobre os perigos da automedicação, produzido, coletivamente, por crianças e residentes.

Os dois projetos renderam muita diversão e aprendizagem, tornando a escola um ambiente rico de experiências sociais mergulhado em práticas que valorizam o universo infantil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme aponta a teoria de Vigotski (2007), a relação entre imitação, desenvolvimento e aprendizagem frente ao processo histórico-cultural e à interação social potencializa o aprendizado e o desenvolvimento humano. Nesse sentido, propor brincadeiras com Atividades Sociais no contexto da Educação Infantil implica estimular a sensibilidade humana em diversas dimensões, isto é, em âmbito integral do desenvolvimento infantil.

A proposta de experienciar práticas pedagógicas inovadoras e articuladas às teorias estudadas durante o Curso de Pedagogia proporcionou aos acadêmicos residentes o despertar do sentimento de que os processos educativos são inacabados e de que a formação teórica é imprescindível à prática e vice-versa. Na ação docente, é preciso pesquisar, planejar e concretizar teorias educacionais relevantes para a vida.

Desse modo, os residentes mediarão atividades sociais que exploraram as múltiplas linguagens infantis (verbais e não verbais), estimularam os sentidos, a imaginação, os papéis sociais que as crianças desempenham e a importância dos objetos representativos das ações sociais. Ressaltamos que a aprendizagem escolar ocorre por meio de intenso trabalho, sistematização e orientação docente. É

atribuição, portanto, do(a) professor(a) de Educação Infantil propor cenários de aprendizagens com diversas possibilidades que conduzam a criança a imitar, imaginar, criar e recriar situações de interação social, levando-a a descobrir-se como ser social desde a infância.

Já para nós, professoras formadoras, a experiência apresentada permitiu refletir as especificidades que envolvem o processo de formação inicial de professores, especialmente no contexto do programa de Residência Pedagógica. As vivências no programa nos direcionaram também a refletir criticamente sobre nossa própria prática. Fez, portanto, repensar a identidade formativa das licenciaturas e a sua função social de preparar docentes, conforme preconiza o projeto político-pedagógico dos cursos. No plano micro, verificamos lacunas que nos fizeram rever nosso modo de organização e sistematização das práticas de ensino na universidade, alinhando-os às experiências das escolas. No plano macro, a constatação da necessidade de atualizar e rediscutir coletivamente a estruturação de um novo currículo para o Curso de Pedagogia em questão.

Enfim, o presente texto teve a intenção de discutir e apresentar uma proposta de formação de professores, evidenciando o contexto do Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil como cenário de aprendizagem para acadêmicos do Programa de Residência Pedagógica. Em especial, a proposta de Estágio na Educação Infantil com base em Atividades Sociais mostrou que a atuação dos residentes na escola-parceira contribuiu para auxiliar o potencial de aprendizagem das crianças e o exercício da docência de forma significativa, relevante e dinâmica, o que gerou resultados para toda a comunidade escolar.

Nessa direção, a discussão detalhada da proposta de formação de professores, em que há respeito às linguagens e ao universo infantil, colabora para a difusão de exemplos reais de integração de ações entre a universidade e a escola, sobretudo, quando se trata de destacar e reconhecer o sujeito potencial dentro de escolas e universidades públicas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. *Projetos pedagógicos na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n° 1/2006, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, *Diário Oficial da União*, Brasília, 16 maio 2006. Seção 1, p. 11.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n° 2/2015, de 1.º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, 2 jul. 2015. Seção 1, n. 124, p. 8-12.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n.º 5/2005, de 13 de dezembro de 2005. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia- DNC's. *Diário Oficial da União*, Brasília, 15 maio 2006.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Edital 6/2018, de 01 de março de 2018*. Brasília, DF: CAPES, 2018. Disponível em: http://cfp.ufcg.edu.br/portal/images/conteudo/PROGRAMA_RESIDENCIA_PEDAGOGICA/DOCUMENTOS_E_PUBLICACOES/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf. Acesso em: 29 jun. 2020.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018*. Institui o Programa Residência Pedagógica. Brasília, DF: CAPES, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>. Acesso em: 29 jun. 2020.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Casa Civil, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 29 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília: MEC, SEB, 2010.

ELKONIN, D. B. *Psicologia do jogo*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GIROUX, H. A. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GUEDES, A. *O sanduíche de Dona Maricota*. São Paulo: Moderna, 2000.

LEONTIEV, A. N. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Horizonte Universitário, 2004.

LIBERALI, F.C. *Atividade social nas aulas de língua estrangeira*. São Paulo: Moderna, 2009.

LIBERALI, F. C. (org.). *Inglês*. São Paulo: Brucher, 2012.

LIBERALI, F.C. (Org.). *Inglês: linguagem em atividades sociais*. São Paulo: Brucher, 2016.

MARX, K.; ENGELS, F. *Ideologia alemã: seguido das teses sobre Feuerbach*. 9. ed. São Paulo: Centauros, 2006.

MICARELLO, H. A. L. S. Formação de profissionais da educação infantil: sair da teoria e entrar na prática? In: KRAMER, Sônia (org.). *Profissionais de educação infantil: gestão e formação*. São Paulo: Ática, 2005. p. 140-155.

PEREZ GÓMEZ, A. I. A função e formação do professor/a no ensino para compreensão: diferentes perspectivas. In: SACRISTÁN, Gimeno; PEREZ GÓMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2007. p. 353-379.

PINO, A. *As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski*. São Paulo: Cortez, 2005.

ROCK DA LANCHONETE: trilha sonora da novela Carrossel. São Paulo: SBT Music, 2012. 1 CD.

ROJO, R; BARBOSA, J. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola, 2015.

TELES, F. P. Atividade social na educação infantil: organização curricular para crianças em novos tempos. *Rev. Humanidades*, Fortaleza, v. 31, n. 2, p. 126-147, jul./dez. 2016. DOI: 10.5020/23180714.2016.31.2.506-524. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/rh/article/view/6035>. Acesso em: 29 jun. 2020.

TELES, F. P. O brincar na educação infantil com base em atividades sociais: por um currículo não encapsulado. *Rev. FSA*, Teresina, v. 16, n. 3, p. 126-147, maio/jun. 2019. DOI: 10.12819/2019.16.3.7. Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/1798>. Acesso em: 29 jun. 2020.

THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. New York: Cambridge, 2000. p. 9-37.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. *Portaria normativa PREG/UESPI n.º 001/2019*. Dispõe sobre a carga horária do Programa de Residência Pedagógica (Capes) para fins de aproveitamento em Estágio Curricular Obrigatório da UESPI. Piauí: UESPI, 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. *Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia - PPC*. Parnaíba: UESPI, 2017.

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Recebido em: 26 jul. 2019

Aceito em: 28 set. 2020